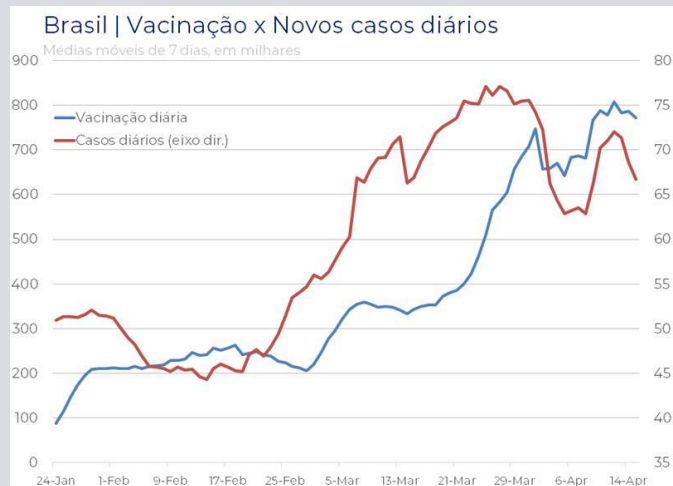


Blue Notes | Fechamento da Semana | 16 de abril 2021

Bons ventos globais chegam até o Brasil. Apesar da persistência da incerteza fiscal no Brasil, a melhora marginal nos dados da pandemia e, principalmente, os fatores externos positivos sustentaram uma semana favorável aos ativos financeiros. No cenário internacional, o fluxo de dados de atividade econômica tem surpreendido as previsões mais otimistas nos EUA e confirmaram um crescimento robusto na China. Além disso, a safra de balanços também vem trazendo boas notícias, principalmente do setor financeiro. Mas a grande novidade no front externo é que mesmo com crescimento forte, as taxas das Treasuries americanas não estão mais subindo, permitindo que os mercados emergentes se valorizem. Até o Brasil, que ainda está longe de apresentar soluções para seus dilemas fiscais, se aproveitou desse rally, trazendo a “vantagem” de estar barato vis-a-vis outros ativos internacionais. No front local, o mercado parece assumir a hipótese de que critérios mínimos de responsabilidade fiscal serão preservados na sanção do orçamento federal na próxima semana, mas essa é uma outra história.

Arcabouço fiscal ainda sob ataque, mas pandemia parece arrefecer um pouco.

O presidente Bolsonaro tem até a semana que vem para sancionar o orçamento da União desde ano, que foi aprovado pelo Congresso com várias distorções visando o aumento das emendas parlamentares. Desse modo, o dilema do presidente será sancionar uma peça orçamentária ajustada para evitar crime de responsabilidade fiscal, desagradando a base do governo no Congresso, ou assinar a peça do jeito que está e desagradar seu ministro da economia. O mais racional seria evitar problemas jurídicos e fazer os ajustes orçamentários necessários, tentando compensar a insatisfação política de outra forma. Mas isso, só saberemos na próxima semana. Enquanto esse problema não é resolvido, pelo menos os indicadores de casos de Covid e de vacinação começam a tomar uma dinâmica mais favorável, indicando uma redução das fatalidades mais à frente.



Nos EUA, dados reafirmam cenário de forte expansão.

Vendas no varejo saltaram 9.8% em março, muito acima do consenso. Resultado foi impulsionado pela distribuição dos cheques de US\$ 1,400 dólares assim como pelo avanço da vacinação e reabertura da economia. Outro destaque na semana foi a grande redução de 193 mil pedidos iniciais de auxílio desemprego no começo de abril, atingindo o menor nível desde março do ano passado. Modelos estatísticos que incorporam esse fluxo positivo de dados apontam para um crescimento muito forte ao redor de 8% em termos anualizados para o primeiro trimestre. O otimismo com a recuperação da economia se estende para o restante do ano apoiado na normalização das atividades pós-vacinação, e políticas fiscais e monetárias bem expansionistas.

Na China, crescimento moderado e rebalanceamento em curso.

Resultado do PIB no 1T ficou próximo das expectativas, avançando 18.3% na comparação anual. O número foi inflado por efeito base, com moderação na taxa de crescimento sequencial para algo em torno de 4%. Em março, vendas no varejo surpreenderam positivamente enquanto a produção industrial acabou decepcionando. A indicação é de uma maior contribuição do consumo doméstico para a atividade, o que juntamente com a recuperação da economia global se contrapõe a um aperto das políticas de estímulo indicando um crescimento sólido nos próximos meses.